COLÉGIO MARCODES	Data:	Turma(s):A e B	
	Aluno(a):	Nº	Ano(s): 9º
	REVISÃO/LITERATURA – 3ª unidade.		

ATENÇÃO: PARA QUESTÕES DE MARCAR, SELECIONE A LETRA DA ALTERNATIVA ESCOLHIDA, E MARQUE COM UM X.

LITERATUTA – A VIAGEM DE PARVANA

1. Parvana percorreu o país para reencontrar a sua família. Durante toda a viagem lembrava da família, amiga e fez amigos. Ligue o nome de cada personagem até a sua descrição. (ligue)

- Cassim
- Azif
- Nooria
- Shauzia
- Hassan
- Leila

- Encontrado em uma casa destruída.
- Parvana o encontrou em uma caverna.
- Irmã mais velha da protagonista
- Morreu tentando pegar pacotes em um campo minado.
- Nome de menino usado pela protagonista.
- Melhor amiga.

2. Sobre o narrador é correto afirmar

1. É observador.
2. Além de narrar, informa sobre a cultura afegã.
3. É personagem.

a) 1
b) 2
c) 3
d) 1 e 2
e) Nenhuma

LIVEWORKSHEETS

3. Sobre a protagonista é correto afirmar

1. Usava disfarce de menino para fugir do Talibã.
2. Não consegue reencontrar a sua família. É praticamente adotada pela família de Leila.
3. Sozinha, desprotegida, escrevia cartas para sua melhor amiga como forma de desabafar.

a) 1 e 2
b) 2
c) 3
d) 1 e 3
e) Nenhuma

4. O que era vale verdejante?

a) Terreno onde ficava a casa de Leila.
b) Lugar onde Parvana morava antes de se separar da família.
c) Não existia. Era imaginado pela protagonista.
d) Lugar onde Parvana tentava chegar para reencontrar a sua família.
e) Nenhuma das alternativas.

5. Azif estava machucado, escondido em uma caverna quando encontrou Parvana. Qual foi a explicação que ele deu?

a) Foi atacado por um monstro.
b) Estava fugindo do bombardeio.
c) Fugiu do tio que o maltratava.
d) Tinha sido capturado e estava fugindo dos homens do Talibã.
e) Nenhuma das alternativas.

6. Parvana teve a oportunidade de roubar ovos, mas não o fez embora estivesse com muita fome. Por que ela desistiu de levar os ovos?

a) Não tinha como escondê-los.
b) Teve medo de ser descoberta.
c) Teve vergonha dos amigos.
d) Lembrou dos ensinamentos do seu pai.
e) Nenhuma das alternativas.

LIVEWORKSHEETS

O TEXTO DISSSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Leia a coletânea, proposta do Vestibular da Unicamp (São Paulo) em 2009 e as instruções do exame e observe como a candidata construiu sua redação.

Coletânea

1. O fundamento jurídico para a proteção dos animais, no Brasil, está no artigo 225 da Constituição Federal, que incumbe o Poder Público de "proteger a fauna e a flora, vedadas na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção das espécies ou submetam os animais à crueldade" (...) Contudo, perguntas inegáveis surgem: como o Brasil ainda compactua, em meio à vigência de leis ambientais avançadas, com tantas situações de crueldade com os animais, por vezes aceitas e legitimadas pelo próprio estado? Rinhas, farra do boi, carrocinha, rodeios, vaquejadas, circos, veículos de tração, gaiolas, vivissecção (operações feitas com animais vivos para fins de ensino e pesquisa), abate e outros. – por que se mostra tão difícil coibir a ação de pessoas que agridem, exploram e matam os animais?

(Adaptado de Fernando Laerte Leval, *Promotoria de Defesa Animal*. -www.sentiens.net. 04/2008)

2. (...) A interrupção do uso de animais geraria prejuízos imediatos com repercussão nacional, como falta de vacinas (hepatite B, raiva, meningite, BCG e febre amarela), fabricadas no Rio de Janeiro pela Fiocruz, pois a inoculação em camundongos atesta a qualidade dos antígenos antes que eles sejam aplicados nas pessoas. "Também é fundamental esclarecer à população que, se essas experiências forem proibidas, todos os nossos esforços recentes para descobrir vacinas contra dengue, Aids, malária e leishmaniose seriam jogadas literalmente no lixo", diz Renato Cordeiro, pesquisador do Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica da Fiocruz. (...)

(Adaptado de Fabrício Marques, *Sem eles não há avanço*. Revista Pesquisa Fapesp, n.144, 02/2008.p.2-6.)

3. O Senado aprovou, em 9 de setembro de 2008, o projeto da Lei Arouca, que estabelece procedimentos para uso cientifico de animais. A matéria vai agora à sanção presidencial. A lei cria o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), que será responsável por credenciar instituições para criação e utilização de animais destinados a fins científicos e estabelecer normas para uso e cuidado dos animais. Além de credenciar as instituições, o CONCEA terá a atribuição de monitorar e avaliar a introdução de técnicas alternativas que substituam o uso de animais tanto no ensino quanto nas pesquisas científicas. O CONCEA será presidido pelo ministro da Ciência e Tecnologia e terá representantes dos Ministérios da Educação, do Meio Ambiente, da Saúde e da Agricultura. Dentre outros membros, integram o CONCEA a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Academia Brasileira de Ciências, a Federação de Sociedade de Biologia Experimental (FeSBE), a Federação Nacional da Indústria Farmacêutica e dois representantes de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país.

(Adaptado de Daniela Oliveira e Carla Ferenshitz, *Após 13 anos de tramitação, Lei Arouca é aprovada*. Jornal da Ciência (SBPC). www.jornaldaciencia.org.br 09/2008.)

4. Grande parte da nossa sociedade acredita na necessidade incondicional das experiências com animais. Essa crença baseia-se em mitos, não em fatos, e esses mitos precisam ser divulgados a fim de evitar a consolidação de um sistema pseudocientífico. (...) Um desses mitos é o de que tais experiências possibilitaram o combate às doenças e assim permitiram aumentar a média de vida. Esse aumento, entretanto, deve-se, principalmente, ao declínio das doenças infecciosas e à consequente diminuição da mortalidade infantil, cujas causas foram as melhorias das condições de saneamento, a tomada de consciência em questões de higiene e uma alimentação mais saudável, e não a introdução constante de novos medicamentos e vacinas. (...)

(Adaptado de Bernhard Rambeck, *Mito das experiências em animais*. União Internacional Protetora dos Animais. <www,uipa.com.br>. 04/2007.)

LIVEWORKSHEETS

5. (...) Nascida da indignação com os maus-tratos infligidos aos animais domésticos e de estimação, em uma época na qual burros e cavalos de fiacre faziam parte do ambiente cotidiano, atualmente a compaixão nutre-se da crueldade a que estariam expostos seres com os quais os amigos dos animais, urbanos em sua maioria, não têm nenhuma proximidade física: o gado de corte, pequenos e grandes animais de caça, os touros das touradas, as cobaias de laboratório, os animais fornecedores de pele, as baleias e as focas, as espécies selvagens ameaçadas pela caça predatória ou pela deterioração de seu habitat. (...)

(Adaptado de Philippe Descola, *Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia*. Mana, v. 4, n. 1, RJ, 04/1998)

Proposta

Leia a coletânea e elabore sua dissertação a partir do seguinte recorte automático:

O uso de animais em experimentação científica tem sido muito debatido porque envolve reivindicações dos cientistas e dos movimentos organizados em defesa dos animais, assim como mudanças na legislação vigente.

Instruções:

1. Discuta o uso de animais em experimentação científica.
2. Trabalhe seus argumentos no sentido de apontar as controvérsias a respeito desse uso.
3. Explore os argumentos de modo a justificar seu ponto de vista sobre essas controvérsias.

Animais racionais

Paralisar músculos, injetar substâncias capazes de alterar a percepção ou inocular doenças. Esses são alguns exemplos da infinidade de procedimentos científicos utilizados pelos cientistas em experimentos com animais. Crueldade? Aparentemente, sim. Porém, antes de levantar a bandeira contra, é preciso estar bem ciente das incoerências que esse debate acalorado suscita.

Como saber os efeitos danosos que as vacinas podem ter em humanos, sem avaliar suas consequências em organismos semelhantes? Eis um dos limites da evolução tecnológica. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por exemplo, declara: se houver proibição do uso de animais, anos de esforços para descobrir a cura de doenças como Aids, dengue, malária e leishmaniose terão sido em vão.

Os defensores da extinção do uso de animais em pesquisas contra-argumentam contestando a validade dessa necessidade, declarando a existência da “cultura do medicamento”. Para eles, a sociedade investe em sanar efeitos ao invés de atacar as causas reais das doenças, como estresse e má alimentação.

Ainda que parcialmente correto, a má qualidade de vida e certas doenças soam irresponsáveis em um país em vias de assistir a um novo surto de dengue, além de verificar a expansão da Aids entre as camadas mais escolarizadas. Investir em pesquisas e na melhoria da

LIVEWORKSHEETS

qualidade de vida são fatores que devem caminhar juntos, não se excluírem mutuamente. Se falta educação para eliminar os mosquitos vetores da dengue, o que dirá de hábitos culturais relacionados à obesidade, por exemplo.

Criticar o uso de animais em experimentos ainda ajuda a mascarar a hipocrisia do churrasco do final de semana. Parece conveniente defender a piedade perante todos os seres vivos sem olhar – literalmente – o próprio prato. No abate de bois, em tempos não muito remotos, incisões na virilha em animais ainda vivos ajudavam a deixar a carne mais macia ao fazer com que o boi sangrasse até a morte. Ao mesmo tempo, deveria ser no mínimo estranho apoiar principalmente a vida de mamíferos. A temática da violência animal parece esquecida ao comprarmos nos supermercados toda a sorte de novidades exterminadoras de insetos. A dignidade dos que merecem ser defendidos parece, assim, escolhida a dedo.

Explicitar os pontos movediços da extinção ao uso de animais em experimentos científicos, contudo, não significa defender a arbitrariedade. Não é com base em incoerências que se dá o aval da crueldade em laboratórios, mas sim se mostra que é preciso meio-termo. Bem como critério de responsabilidade e fiscalização.

Por isso, a criação do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), por meio do projeto de lei Arouca, deveria ser vista como uma iniciativa positiva ao debate. Após treze anos de tramitações, o governo aprovou em setembro o projeto de lei.

Reunir membros da comunidade científica como representantes de sociedades protetoras dos animais pode ser um caminho prático no sentido de introduzir as alternativas. É preciso observar no CONCEA um passo mais democrático em relação à discussão, bem como o cumprimento da própria Constituição (artigo 225, que protege a fauna e a flora). Para isso, é preciso crer na democracia. Um problema que os brasileiros também animais racionais, às vezes padecem.

Daniella P. de Lima. Vestibular Unicamp:redações 2009/Pró-Reitoria de Graduação e Comissao Permanente para os Vestibulares. Campinas: Editora da Unicamp, 2010, p. 53-6.

Vocabulário:

- **Inocular –** introduzir germes, vírus em um organismo.
- **Incoerências –** contradições.
- **Suscita –** provoca, causa.
- **Sanar –** remediar, resolver.
- **Vetores –** transmissores.
- **Incisões –** cortes.
- **Tramitações –** atos estabelecidos para o andamento de um processo.
- **Padecem –** sofrem

LIVEWORKSHEETS

1. Leia as afirmações sobre o texto dissertativo-argumentativo e marque a alternativa correta.

1. O texto dissertativo circula na esfera escolar.
2. Os textos da coletânea contêm diferentes gêneros textuais sobre o assunto.
3. A função dos textos da coletânea é trazer diferentes informações e posicionamentos que contribuam para a uma produção eficiente por parte do candidato.

Está (ão) correta(s)

a) 1 e 2
b) 2
c) 3
d) Todas
e) Nenhuma

2. Desde o início do texto, a candidata constrói estratégias para envolver o leitor em seu ponto de vista. A redação

a) aponta caminhos possíveis para o desenvolvimento de vacinas.
b) questiona a existência de uma lei que garanta o direito dos animais.
c) apresenta argumentação plausível para a realização moderada de experiências com utilização de animais.
d) refuta a tese de que os animais devem ser poupados em experiências científicas.
e) Nenhuma alternativa está correta.

3. Considerando a produção lida, a autora defende a tese de que

a) Os animais devem ser usados em qualquer experimento científico.
b) A Ciência não deve utilizar mais nenhum animal em qualquer experimento.
c) O uso de animais em experiências de laboratórios e em experimentos científicos deve ser analisado com critério, observando a real necessidade.
d) Nenhuma.

LIVEWORKSHEETS

4. Marque a alternativa correta.

1. A autora cita situações em que o ser humano, independentemente de estar a serviço da Ciência, maltrata os animais: ao usar inseticida e ao fazer churrasco. Essa estratégia coloca a mesma questão sob outro ângulo e provoca a reflexão.
2. É empregada a norma-padrão e predomina o presente do indicativo, pois seu uso indica verdades incontestáveis.
3. As palavras são usadas em seu sentido denotativo.

Está (ão) correta(s)

a) 1
b) 2
c) 3
d) 1 e 3
e) 2 e 3
f) Todas

5. A seguir e responda: que ideia cada palavra destacada transmite?

a) "Crueldade? Aparentemente, sim. **Porém**, antes de levantar a bandeira contra, é preciso estar bem ciente das incoerências que esse debate acalorado suscita."

a) Oposição
b) Conclusão
c) Explicação
d) Adição

b) "**Por isso**, a criação do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), por meio do projeto de lei Arouca, deveria ser vista como uma iniciativa positiva ao debate."

a) Oposição
b) Conclusão
c) Explicação
d) Adição

LIVEWORKSHEETS

6. Fato ou opinião?

6.1. "Paralisar músculos, injetar substâncias capazes de alterar a percepção ou inocular doenças. Esses são alguns exemplos da infinidade de procedimentos científicos utilizados pelos cientistas em experimentos com animais."

a) Fato
b) Opinião

6.2. "Criticar o uso de animais em experimentos ainda ajuda a mascarar a hipocrisia do churrasco do final de semana."

a) Fato
b) Opinião

6.3. "No abate de bois, em tempos não muito remotos, incisões na virilha em animais ainda vivos ajudavam a deixar a carne mais macia ao fazer com que o boi sangrasse até a morte."

a) Fato
b) Opinião

6.4. "Após treze anos de tramitações, o governo aprovou em setembro o projeto de lei."

c) Fato
d) Opinião

BOA PROVA 😊

LIVEWORKSHEETS